**SEQUÊNCIA DIDÁTICA: INCENTIVO A PRODUÇÃO ESCRITA COMO PRÁTICA SOCIAL NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Maria do Socorro Alves Patrício Moura (1); Maria do Socorro Cordeiro de Sousa (2); Jardel Pereira da Silva (3); Márcio de Lima Pacheco (4).

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) - ledaceja@hotmail.com; Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) -corrinhacordeiro@gmail.com;Universidade Federal do Cariri (UFCA) – [jardelsilvapsm@gmail.com](mailto:jardelsilvapsm@gmail.com); Universidade Federal de Rondônia (UNIR) - [ppchecus@hotmail.com](mailto:ppchecus@hotmail.com)

**Resumo:** O presente artigo apresenta uma sequência didática trabalhada com alunos do quinto ano do ensino fundamental da Escola João Teles de Carvalho[[1]](#footnote-1)como proposta de intervenção para a melhoria de suas produções textuais e como mediar o processo de construção da escrita, bem como o incentivo à produção de textos a partir de um gênero, desenvolveu-se uma proposta de letramento, através do processo metodológico da sequência didática, na abordagem de Schneuwly & Dolz (2004) e ainda pautados em nomes como que discutem essa e outras temáticas afins, de grande relevância ao nosso trabalho. Os resultados nos possibilitou compreender que a criança escreve conforme concebe as imagens de seu mundo, tanto o real como o imaginário, necessitando da ajuda do outro, especialmente do professor, para avançarem nesse processo de forma que se valorize o que ela é capaz de criar, seus saberes prévios e acreditando no seu potencial de escritor, principiante para tornar-se proficiente.

**Palavras-chave:** Letramento; Produção de Texto; Sequência Didática; Conto.

**INTRODUÇÃO**

O presente artigo apresenta uma sequência didática como instrumento pedagógico para o ensino da escrita na perspectiva dos avanços dos letramentos dos alunos do quinto ano do ensino fundamental. As razões desse trabalho se justificam pela vivência em sala de aula como professora de Língua Portuguesa, preocupada em desenvolver uma prática pedagógica que vise aperfeiçoar o exercício da escrita como prática social.

Compreendemos também que ninguém aprende sozinho e que a situação de ensino-aprendizagem pode ser considerada como um processo dirigido a superar desafios que façam avançar além do ponto de partida, por isso o dia a dia em sala de aula mostra que necessitamos aprender cada vez mais a diversificar nossas aulas para que o aluno possa assumir seu papel livre e criativo na aquisição da linguagem escrita, avançando nos seus letramentos.

Assim, pretendemos criar situações que possam proporcionar o avanço dos alunos na produção de seus textos, através do gênero conto. Com a intenção de que os alunos possam vivenciar esse gênero em sala de aula, já que gostam de ouvir e contar histórias. E também possam entender que as ideias precisam se relacionar para que a composição do texto escrito tenha sentido.

Para embasar nossa proposta, nos pautamos principalmente em Bortoni-Ricardo (2008), Marcuschi (2008), Oliveira (2013), Pretto (2001) Schneuwly & Dolz (2004), além de outros autores que abordam temáticas afins.

A partir da concepção desses autores desenvolvemos as ações previstas na sequência didática de forma a contribuir para os avanços dos alunos no desenvolvimento da escrita de forma mais significativa.

## A SEQUÊNCIA DIDÁTICA: ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

A sequência didática é um instrumento que apresenta um processo de ensino organizado por etapas e tem como foco central uma intervenção pedagógica. Compreende a apresentação da situação, a produção inicial, os módulos e por último a produção final e o procedimento de avaliação.

Uma sequência didática tem o fim específico de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero oral ou escrito, permitindo-lhe avançar no ato de escrever ou falar de forma mais coerente numa determinada situação comunicativa. (SCHNEUWLY & DOLZ, 2004). Assim, em todas as situações de aprendizagem, qualquer ação educativa sistematizada deve ser planejada.

Nas situações em que a complexidade dos conteúdos exige um planejamento prévio, elaborado e que possa apontar resultados relevantes, as sequencias didáticas surgem como uma possibilidade de se garantir os resultados esperados em sala de aula. De acordo com Oliveira (2013), essa metodologia surgiu na França nos anos 1980 e aqui no Brasil começou a ser utilizada a partir da década de 1990, após a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), entendida como ferramenta de apropriação da língua de forma mais abrangente, já que sua principal metodologia está no estudo de texto.

A proposta da sequência didática apresenta meios para o conhecimento e/ou reconhecimento das expectativas e necessidades dos alunos, já que oportuniza uma sondagem inicial, apresentando aos educandos o projeto de trabalho a ser desenvolvido, etapa por etapa. Na primeira etapa denominada *apresentação da situação,* devemos expor detalhadamente ao aluno todos os passos da sequência, esclarecendo nesse momento o que objetivamos do início até o final da sequência no que se refere à situação de comunicação que se pretende a partir de um gênero textual, esclarecendo o processo do trabalho a ser desenvolvido, as atividades a serem realizadas, os instrumentos utilizados e os critérios de avaliação.

A segunda etapa consta de uma produção inicial feita de acordo com o gênero a ser abordado durante a realização das atividades dos módulos, anteriormente definido por ocasião da apresentação da situação. Nesta etapa, o aluno terá oportunidade de mostrar para o professor suas inferências sobre o gênero textual, como também suas dificuldades.

A terceira etapa é constituída pelos módulos. Tantos quantos se fizerem necessários para os alunos avançarem na superação de suas dificuldades. Os módulos são compostos de diversas atividades que oportunizem o exercício da escrita, a partir da identificação das dificuldades dos alunos.

Na quarta e última etapa da sequência didática temos a produção final dos alunos, que pode ser apresentada para a comunidade escolar como culminância dos trabalhos propostos, organizada pelos próprios alunos com o apoio do professor. Nesta etapa o aluno terá oportunidade de expressar tudo que aprendeu sobre o gênero estudado através de uma produção escrita. Os conhecimentos adquiridos poderão ser avaliados pelo professor de forma somativa e formativa, investindo nas aprendizagens e no progresso do domínio do gênero trabalhado.

Para Schneuwly & Dolz (2004), a sequência didática segue uma perspectiva construtivista, interacionista e social e apresenta situações de interação através da realização de atividades intencionais, com a finalidade de atender as necessidades e expectativas dos alunos.

Oliveira (2013, p. 54), assim define os passos a serem seguidos em uma sequência didática:

* Escolha do tema a ser trabalhado;
* Questionamento para problematização do assunto a ser trabalhado;
* Planejamento dos conteúdos;
* Objetivos a serem atingidos no processo ensino-aprendizagem;
* Delimitação da sequência de atividades, levando-se em consideração a formação de grupos, material didático, cronograma, integração entre cada atividade e etapas, e avaliação de resultados.

As sequencias didáticas oportunizam ao professor, ao mesmo tempo em que as informações sobre um gênero textual ou outro conteúdo são transmitidas, sequenciar atividades motivadoras de escrita, leitura e pesquisa em torno do gênero selecionado.

Em consonância com o exposto acima e a importância de se desenvolver nas escolas uma prática baseada no planejamento, tendo como foco as necessidades dos alunos e com objetivos bem definidos, os Parâmetros Curriculares Nacionais assim orientam:

A prática escolar distingue-se de outras práticas educativas (...) por constituir-se uma ação intencional, sistemática, planejada e continuada para crianças e jovens durante um período contínuo e extenso de tempo. A escola, ao tomar para si o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade, buscará eleger, como objeto de ensino, conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico, cuja aprendizagem e assimilação são consideradas essenciais para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres. Para tanto ainda é necessário que a instituição escolar garanta um conjunto de práticas planejadas com o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem dos conteúdos de maneira crítica e construtiva. (BRASIL, 1997, p. 45).

Somado a isso, está a relevância das finalidades gerais que concretizam este procedimento de ensino, de expressão escrita e oral. Tais finalidades também são descritas por Schuneuwly e Dolz (2004, p. 93):

* Preparar os alunos para dominar sua língua nas situações mais diversas da vida cotidiana, oferecendo-lhes instrumentos precisos, imediatamente eficazes, para melhorar suas capacidades de escrever e de falar;
* Desenvolver no aluno uma relação consciente e voluntária com seu comportamento de linguagem, favorecendo procedimentos de avaliação formativa e de autorregulação;
* Construir nos alunos uma representação da atividade de escrita e de fala em situações complexas, como produto de um trabalho, de uma lenta elaboração.

As características apontadas acima nos levam à compreensão das especificidades deste procedimento, no sentido de organizarmos nossa intervenção pedagógica pensando nestes pontos essenciais para uma melhor aprendizagem do gênero textual que nos propusemos a trabalhar com os alunos. De acordo com Preto (2001), a sequência didática é um procedimento pedagógico que não necessariamente trabalha somente os gêneros textuais. Portanto, em consonância com o pensamento do autor, podemos trabalhar qualquer conteúdo seguindo uma sequência didática.

Nessa perspectiva, Oliveira (2013, p.53), também aponta que a sequência didática:

É um procedimento simples que compreende um conjunto de atividades conectadas entre si, e prescinde de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino-aprendizagem.

Conforme a abordagem dos autores citados acima, propusemos a sequência didática descrita mais adiante, como intervenção pedagógica com a intenção de mediar o processo da escrita e a melhoria da produção textual dos alunos.

Saber escrever é hoje uma necessidade de sobrevivência, pois em sociedades como a nossa na qual quase tudo é intermediado pela escrita, saber ler e escrever é fundamental.

E os letramentos novos que surgem com o advento da escrita? Saberíamos acessar as tecnologias sem o domínio da escrita? Enviar um e-mail, passar mensagens para os amigos nos grupos criados através do *whatAsap*, acessar a *internet*, utilizar os jogos digitais? Estes questionamentos foram apresentados à turma durante as explanações na sala de aula que foram relevantes para os alunos pensarem na escrita como prática social.

Assim, propusemos enfatizar a escrita como prática necessária à inserção na sociedade letrada e a função que ela exerce nesse sentido para uma melhor qualidade de vida. Pensamos que é através do domínio da escrita que poderemos adquirir meios de inserção no mundo da cultura, acesso ao mercado de trabalho, oportunidade de competir de igual para igual e a reflexão de como contribuir para a transformação das injustiças presentes na nossa sociedade.

Nessa perspectiva, podemos observar e valorizar o aluno como autor de seus textos, atentando para a criatividade e os saberes adquiridos fora da escola, para podermos, a partir daí introduzir os critérios da textualidade que pretendemos abordar nessa sequência. Dentre eles, o critério da intencionalidade e da situacionalidade, como forma de dar sentido ao texto, tanto para o autor como para o leitor dos textos produzidos pelos alunos.

Nesse sentido, Bortone (2008, p. 77), destaca que:

A escrita, muito mais do que inspiração, requer do escritor conhecimento prévio, leituras diversificadas, investigação sobre o assunto abordado, reconhecimento da forma e da estrutura do texto a ser escrito e, claro, trabalho e dedicação no processo de construção do texto propriamente dito.

Seguindo o pensamento da autora, não poderemos reproduzir para os nossos alunos, o ensino da produção textual de forma inadequada, descontextualizada da realidade dele e da comunidade em que vive, distante de seu contexto social e de sua essência enquanto pessoa em formação, mas sim, contribuindo para que o nosso aluno possa adquirir proficiência na escrita.

É fundamental entendermos e levarmos o aluno a entender que, quando escrevemos na vida real, o fazemos para nos comunicar com o mundo, com diferentes leitores e realidades. É necessário fazermos as adequações à finalidade do texto, ao seu formato e gênero específico e atentarmos à formalidade da linguagem. Essa prática deve apontar para o quanto é importante respeitar o pensamento criativo do aluno, seu ponto de vista e conhecimentos, desde que possamos mediar todo o processo da produção textual.

Entendemos que a construção do conhecimento se dá por etapas. Desde as mais simples até as mais complexas e conforme a interação do saber já adquirido e a forma como os novos saberes são ampliados nesse processo. Nesse sentido os módulos vislumbram fatores fundamentais para que essa solidificação de conhecimentos ocorra de maneira sistematizada.

Podemos utilizar esta metodologia para elaboração das mais variadas atividades, de modo mais aprofundado, na busca de novas estratégias de ensino para que os alunos possam avançar no processo da escrita. Além de trabalharmos as dificuldades de produção textual dos alunos, trabalhamos também a ampliação do vocabulário e a interação das crianças com a atividade proposta. A intenção é criar mecanismos que possam ajudar os alunos a compreenderem as informações necessárias para a construção do gênero textual abordado nessa sequência didática.

Os módulos não são elementos fixos e imutáveis. Antes de qualquer coisa, servem para atender as necessidades dos alunos e podem oferecer meios para melhoria de suas aprendizagens. As atividades propostas no módulo 1, módulo 2 e módulo 3 da sequência didática foram elaboradas na intenção de proporcionarmos aos alunos momentos de aprendizagens e avanços na produção escrita através do gênero conto.

E a partir desse gênero textual, vivenciarmos com os alunos práticas da escrita levando em consideração os critérios da textualidade apontados por Marcuschi (2008).

Nesse sentido, ao ensinarmos a escrita nos é dada a responsabilidade de entendermos que o processo de produção textual exige uma preparação por parte do escritor, pois é preciso instigar no aluno primeiro a vontade de escrever e depois seguirmos as regras para a construção de um bom texto.

A produção final da sequência didática é um momento que pode gerar grande expectativa tanto para os alunos como para os professores. É o momento da culminância de todo o trabalho desenvolvido na sala de aula.

Nesse sentido a proposta de apresentação da produção final não deve ofuscar as outras atividades vivenciadas em sala de aula para se chegar até aquele momento, ou seja, a última etapa do trabalho só terá êxito se as outras etapas forem bem trabalhadas em termos de organização, cumprimento de horários e sistematização das ações a serem realizadas. É interessante acrescentarmos que a organização das atividades de apresentação da proposta final dos trabalhos ficará a critério das crianças, a fim de exercerem a autonomia e criatividade tão necessárias nesta fase do desenvolvimento.

**Apresentação da Sequência Didática**

**Apresentação da Situação**

1. **Objetivos:**
2. Apresentar os conceitos relacionados ao gênero conto, explicando os elementos de uma narrativa, relacionando com os conhecimentos prévios dos alunos;
3. Expor a proposta de trabalho, explicando as atividades de cada módulo e os objetivos a serem alcançados, enfatizando os conteúdos a serem abordados em cada módulo;
4. Explicar que os alunos realizarão as atividades dos módulos individualmente, em duplas e em grupos utilizando o gênero conto;
5. **Atividades:**
6. Através do diálogo, incentivar os alunos a apresentarem suas ideias sobre o gênero conto;
7. Apresentar os conceitos atribuídos ao gênero e suas especificidades de construção, observando os conceitos formados pelos alunos;
8. Explicar aos alunos que diversas atividades serão realizadas e as etapas do trabalho serão sistematizadas em três módulos, seguindo o tempo determinado. Enfatizar que o tempo previsto será suficiente para a realização das atividades e que todas, serão voltadas para o aprendizado do gênero conto e o exercício da escrita para melhoria de suas produções textuais. Como produto final, deverão produzir um conto moderno baseados nos contos de fadas escolhidos e nos conhecimentos adquiridos durante a realização das atividades dos módulos;
9. Informar aos alunos que terão total apoio nas dificuldades apresentadas durante a realização dos módulos e que ao final de cada módulo eles mesmos farão a avaliação dos trabalhos desenvolvidos na sala de aula;
10. **Tempo previsto: 1 h/a**

**Módulo 1**

1. **Objetivos:**
2. Ler e compreender um texto do gênero conto;
3. Identificar elementos da narrativa (personagens, tempo, espaço, enredo, clímax, desfecho);
4. Assistir ao filme Frozen – uma aventura congelante;
5. Intertextualizar elementos do conto e do filme;
6. Produzir um conto a partir da leitura do conto e do filme;
7. Melhorar a produção textual avançando nas dificuldades e avaliar os trabalhos desenvolvidos no referido módulo;
8. **Atividades:**
9. Após a leitura individual e, depois, oral do conto A Rainha das Neves de Hans Cristian Endersen, apresentar o gênero conto discutindo a temática e o formato da apresentação do texto, como também os elementos da narrativa;
10. Mostrar uma targeta com o título do conto afixando no quadro e fazendo os comentários sobre o gênero;
11. Fazer um quadro na lousa para identificação dos elementos do conto;
12. Chamar as crianças ao quadro para escrever os elementos da narrativa;
13. Duração total: 4h/a (no período de uma semana)

**Módulo 2**

1. **Objetivos:**
2. Compreender que há diversos tipos de contos;
3. Identificar o foco narrativo do autor;
4. Produzir um texto em duplas baseado nos contos ouvidos e lidos;
5. Melhorar a produção textual avançando nas dificuldades
6. **Atividades:**
7. Após a escuta dos contos narrados em CD, apresentar o resumo de cada conto através de cartazes expostos no quadro branco;
8. Leitura coletiva dos contos;
9. Divisão da turma em duplas e escolha do conto que servirá de suporte para cada dupla;
10. Produção textual (releitura do conto)
11. **Duração total**: 2h/a (durante dois dias da semana)

**Módulo 3**

1. **Objetivos:**
2. Compreender a estrutura do conto moderno
3. Identificar o conto moderno e o conto de fadas;
4. Produzir um conto moderno baseado em um conto de fadas;
5. Melhorar a produção textual avançando nas dificuldades de coesão e coerência para dar sentido ao texto;
6. Compreender os critérios da textualidade: intencionalidade e situacionalidade;
7. **Atividades:**
8. Exibição do resumo das estórias dos contos de fadas através de slides produzidos pela professora;
9. Leitura dialogada do conto moderno: O cajueiro de Rubem Braga
10. Debate sobre as diferenças entre o conto moderno e o conto de fadas
11. Produção individual de um conto moderno a partir de um conto de fadas;
12. Duração total: 8h/a (durante duas semanas);

**Produção Final**

1. **Objetivos**
2. Apresentar para a comunidade escolar os contos produzidos;
3. Socializar os conhecimentos adquiridos sobre o gênero;
4. Realizar apresentações artísticas e culturais com o apoio da contadora de histórias da escola;
5. **Atividades:**
6. Organização do espaço no pavilhão da escola para exposição dos textos dos alunos;
7. Convite à visitação (os alunos irão convidar as outras turmas para conhecerem seus trabalhos, inclusive a gestão da escola e os funcionários);
8. Preparação das apresentações com o apoio dos funcionários da escola para organização do ambiente (no mesmo espaço no qual as produções estão expostas);
9. Apresentações sobre o gênero abordado com a participação da contadora de histórias da escola;
10. Agradecimentos dos alunos a comunidade escolar pela participação na I mostra dos trabalhos de produção textual dos alunos do 5º Ano;
11. Duração total: 4 h/a

**Avaliação**

1. **Objetivos:**
2. Avaliar a participação nas atividades;
3. Avaliar a metodologia utilizada;
4. Avaliar as práticas de letramentos;
5. Socializar os resultados;
6. **Atividades:**
7. Como primeiro passo para o processo avaliativo, os alunos deverão ser orientados a realizarem uma auto avaliação, fazendo uma reflexão sobre sua participação, contribuição e aprendizagens;
8. Os alunos serão incentivados a fazerem uma reflexão sobre a metodologia que será utilizada pelo professor, se a mesma cumprirá com sua principal função: fazer com que os alunos possam desenvolver as habilidades necessárias à construção do gênero conto e avançarem nas suas dificuldades;
9. Os alunos serão instigados a fazerem comentários sobre as práticas de letramentos vivenciadas no desenvolvimento da sequência didática;
10. Como último ponto e de acordo com as abordagens dos alunos poderemos propor comentários sobre as etapas de todo o processo e os resultados alcançados;
11. Duração total: 15 minutos após a realização de cada módulo

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A ideia de ensinarmos o processo da produção textual dos alunos com foco no desenvolvimento das habilidades que eles mais necessitam é necessário que compreendamos o ensino como interação com ações previamente organizadas para que a aprendizagem aconteça de forma significativa para a criança.

Em se tratando do gênero conto devemos incentivar a leitura de várias histórias, oportunizarmos a escuta desse gênero, a visualização de histórias a partir do uso das tecnologias, além de valorizarmos as histórias que os alunos já conhecem.

A utilização das ferramentas do mundo digital é fundamental para ampliação dos conhecimentos das crianças na escola, pois se os gêneros emergem de situações reais de comunicação são nessas situações que as aprendizagens fluem de maneira mais prazerosa. Nesse sentido o uso das tecnologias como ferramenta pedagógica é bem interessante, pois pode ajudar o aluno a envolver-se em práticas sociais da escrita ligando o texto produzido em sala de aula ao texto digitado no celular ou no teclado do computador. Práticas tão significativas para as crianças que hoje frequentam as nossas escolas.

Enfim, não se ensina uma criança a escrever. Ela aprende com a ajuda do outro, mas mediada pelo próprio desejo de aprender. Cada criança possui seu próprio caminho. É necessário que ela tenha oportunidade de vivenciar as mais diversas situações de aprendizagem que lhe permitam avançar nos seus letramentos.

**REFERÊNCIAS**

BORTONE, M. E; MARTINS, C. R. B. **A construção da leitura e da escrita**: do 6º. Ao 9º. Ano do ensino fundamental. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa/ Sec. Educ. Fund. - Brasília: MEC/SEF, 1998. 106p.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

OLIVEIRA, M. M. **Sequencia didática interativa no processo de formação de professores.** Petrópolis: Vozes, 2013.

PRETTO, N. L. **Uma escola com/sem futuro.** Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico. Campinas: Papirus, 2001.

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

1. O artigo é um recorte da dissertação de mestrado, intitulada “A produção textual dos alunos do 5º ano do ensino fundamental: dificuldades e avanços”, da mestra Maria do Socorro Alves Patrício Moura. [↑](#footnote-ref-1)